

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E INFORMÁTICA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO
ÁREA DE FORMAÇÃO EM TEORIA E MÉTODO EM RELAÇÕES
INTERNACIONAIS

Arthur Corrêa Camarano

Samuel Brasil

Thiago Rezende Aguiar

Sophia Carrazza

Daniela Nacur

**Como a questão da interseccionalidade provoca piores condições de
qualidade de vida da mulher negra no Brasil**

Belo Horizonte

2023

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	3
2 Desenvolvimento.....	3
2.1 Obtenção e preparação de dados	3
2.2 Definição do problema	4
2.3 Análise exploratória de dados	4
2.4 Visualização de dados	5
3 Conclusão	7
5 REFERÊNCIAS	8

Resumo

Este artigo investiga a desigualdade no Índice de Pobreza Multidimensional (IPM) entre mulheres brancas e negras nas diferentes regiões do Brasil, considerando uma ampla gama de fatores, incluindo educação, trabalho, saúde e renda. Os dados revelam disparidades significativas, enfatizando a interseccionalidade de gênero e raça na manifestação da pobreza. O estudo destaca a necessidade de políticas específicas para abordar essas disparidades e promover a igualdade.

Palavras-chave: Pobreza, Desigualdade, IPM, Mulher Branca, Mulher Negra, Interseccionalidade.

1. INTRODUÇÃO

A pobreza no Brasil é uma questão complexa e multifacetada, com diferenças regionais notáveis. No contexto brasileiro, a interseccionalidade desempenha um papel fundamental na manifestação dessa pobreza. Interseccionalidade é um conceito que foi popularizado nas últimas décadas e que serve como uma ferramenta de análise social. Dentro do pensamento interseccional, categorias como raça, gênero e classe não atuam independentemente, pelo contrário, são categorias que além de inter relacionadas ainda se moldam mutuamente. Este estudo tem como objetivo analisar o Índice de Pobreza Multidimensional (IPM) entre mulheres brancas e negras nas diferentes regiões do país, considerando fatores como educação, trabalho, saúde e renda. Os dados revelam disparidades substanciais, destacando a necessidade de políticas públicas que abordem essa desigualdade.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Obtenção e Preparação de Dados

Os dados para o estudo foram fornecidos pelo primeiro desafio de dados do

ICEI, NIS e PUC Minas, em parceria com o ChildFund Brasil. Para facilitar a análise, o banco de dados foi filtrado usando as ferramentas do Excel. Isso permitiu uma melhor interpretação dos dados do público-alvo.

2.2 Definição do problema

Para além de ser um dos grandes desafios enfrentados pelo Brasil, a pobreza merece uma atenção especial quando consideramos que as condições sociais precárias não afetam a população pobre de maneira uniforme. Nesse sentido, a interseccionalidade serve como um norte para explicitar que raça e gênero são fatores sociais que andam juntos e se moldam mutuamente. Isso fica claro quando avaliamos, por exemplo, a questão do trabalho informal. Segundo o levantamento feito pelo IBGE, as mulheres correspondiam por 52,9% no mercado de trabalho, enquanto que os homens 72%. O estudo também revela que as mulheres são mais propensas à informalidade que os homens. Isso evidencia o grande problema da desigualdade entre homens e mulheres, situados no contexto de uma sociedade patriarcal e machista. Porém, se formos analisar um recorte ainda mais específico, a taxa de informalidade das mulheres negras era de 43,3%, e das mulheres brancas 32,7%. Ou seja, as mulheres negras estão numa situação ainda mais delicada quando comparadas a mulheres brancas. Tomando como ponto de partida essa análise, a questão central que norteia esta análise é identificar como a interseccionalidade provoca piores condições de qualidade de vida da mulher negra no que diz respeito à escolaridade, saneamento básico, trabalho informal e renda domiciliar.

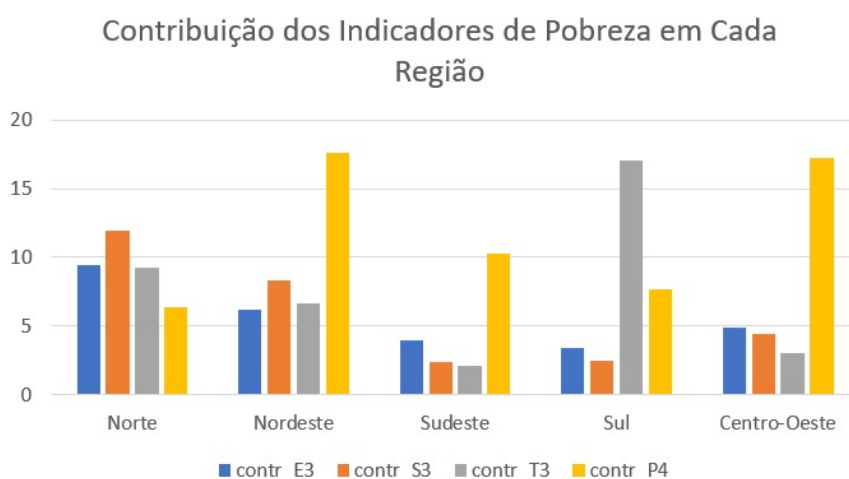
2.3 Análise exploratória de dados

Este estudo investiga a desigualdade no Índice de Pobreza Multidimensional (IPM) entre mulheres brancas e negras nas diversas regiões do Brasil, considerando um amplo espectro de fatores, incluindo educação, trabalho, saúde e renda. Os dados revelam disparidades significativas, enfatizando a interseccionalidade de gênero e raça na manifestação da pobreza. Neste contexto, as medidas estatísticas são essenciais para avaliar essas disparidades. Ao observar os dados apresentados na Tabela 1, notamos que, em todas as regiões, a média do IPM das mulheres brancas é notavelmente inferior, com um valor médio de 3,34178 e um desvio

padrão de 1,843191701, em comparação com a média do IPM das mulheres negras, que atinge uma média de 7,345986, com um desvio padrão mais elevado de 6,157443278. Essas disparidades destacam a urgente necessidade de políticas específicas para abordar essas desigualdades e promover a igualdade. A análise exploratória dos dados fornece uma visão valiosa das desigualdades socioeconômicas e destaca as complexas interações de gênero e raça na manifestação da pobreza no Brasil.

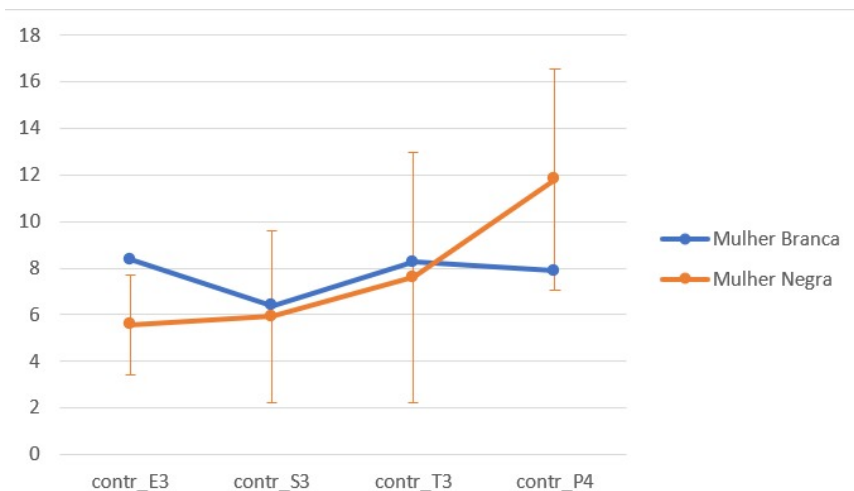
2.4 Visualização dos dados

Gráficos 1 - Contribuição do Índice de Pobreza Multidimensional (IPM) em cada região do Brasil



Analisando o gráfico 1, podemos perceber que o indicador P4, relacionado a renda domiciliar, é o indicador que mais contribui para o índice de pobreza nas 3 das 5 regiões do Brasil: Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste. Na região Norte, o indicador que mais contribui é o S3 (saneamento básico), e na região Sul, o T3 (trabalho informal).

Gráficos 2 - Comparação entre os Índices de Pobreza Multidimensional (IPM)



Conforme os dados do gráfico 2 mostram, o fator renda, representado pelo indicador P4 é o que mais destoa na comparação entre mulheres negras e brancas.

Gráfico 3 - Porcentagem de mulheres negras e brancas na população brasileira

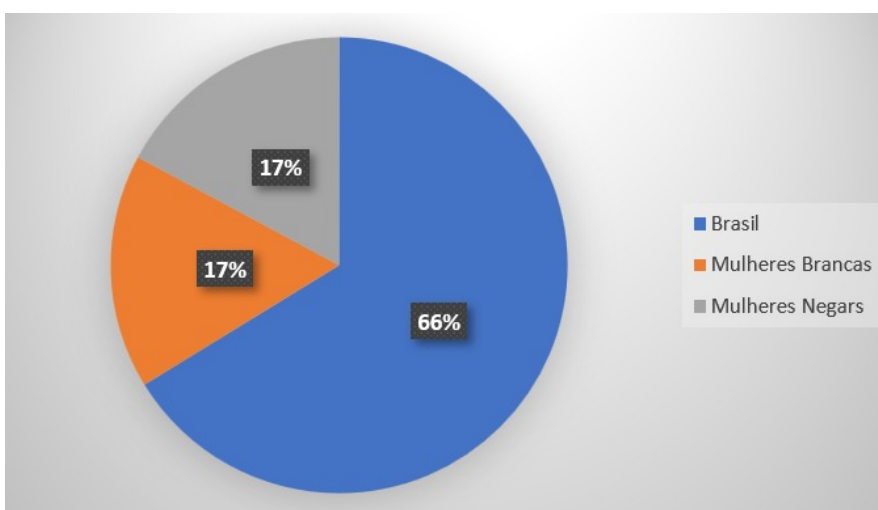
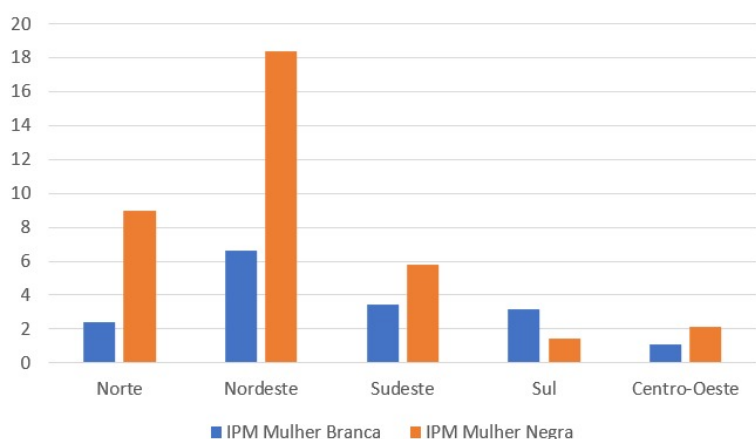


Gráfico 4- Índices de Pobreza Multidimensional (IPM) das mulheres negras e brancas em cada região do Brasil



Analisando o gráfico 3 e 4, é possível inferir uma desigualdade abissal entre o indicador de pobreza das mulheres negras e brancas. Pois como o gráfico 3 ilustra, o percentual de mulheres negras e brancas é exatamente o mesmo: 17%. Ainda assim, o gráfico 4 mostra que exceto pela região Sul, as mulheres negras têm piores indicadores de pobreza em todas as regiões do Brasil, e com diferenças gritantes.

3. CONCLUSÃO

A análise exploratória de dados e a visualização por meio de gráficos revelaram algumas tendências claras. O indicador de renda domiciliar (P4) é o que mais contribui para o índice de pobreza nas regiões Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste, enquanto o saneamento básico (S3) é o fator predominante na região Norte e o trabalho informal (T3) na região Sul.

Ao examinar a situação da mulher negra, é evidente que ela enfrenta uma série de desafios interconectados. Os dados mostram que as mulheres negras têm índices de pobreza mais elevados, indicando dificuldades econômicas significativas. Essa disparidade é especialmente notável no que se refere à renda domiciliar (P4), um fator crucial para a qualidade de vida que, segundo a comparação entre os índices de pobreza multidimensional (IPM) mostra que é o fator que mais se destaca na diferença entre mulheres negras e brancas.

Além disso, a análise revela que as mulheres negras são mais propensas a empregos informais, o que as coloca em uma situação de vulnerabilidade econômica ainda maior. Isso está intrinsecamente ligado às questões de gênero, uma vez que a sociedade mantém estruturas patriarcais que afetam de maneira desproporcional as mulheres negras.

Em suma, a interseccionalidade desempenha um papel crucial na compreensão da pobreza no Brasil, destacando como raça e gênero interconectam e se influenciam. Essa análise ressalta a necessidade de políticas que considerem essas complexas interações para enfrentar a pobreza e promover uma sociedade mais justa e inclusiva, na qual todas as mulheres, independentemente de sua raça, tenham a chance de prosperar e desfrutar de uma melhor qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

<https://valor.globo.com/brasil/noticia/2019/11/06/mulheres-tem-maiores-desocupacao-e-informalidade-e-menores-rendimentos-mostra-ibge.ghtml>

<https://blogdoibre.fgv.br/posts/participacao-das-mulheres-negras-no-mercado-de-trabalho>

<https://www.brasildefato.com.br/2023/03/08/interseccionalidade-e-luta-sao-caminho-para-avanco-de-pautas-feministas-no-governo-lula>

<https://www.nexojornal.com.br/estante/trechos/2021/01/22/%E2%80%98Interseccionalidade%E2%80%99-sobre-rela%C3%A7%C3%B5es-de-poder-e-identidade>